Zwilling, C. & Maciel Filho, L. - *Em harmonia com a natureza*...
Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

Em harmonia com a natureza: recepção e estudo de "Under the greenwood tree" – uma canção de William Shakespeare para *As You Like It (Como Gostais)*

Carin Zwilling
Universidade de São Paulo
c_zwilling@usp.br

Leonel Maciel Filho
Universidade de Campinas
leonelmfilho@yahoo.com.br

Resumo: Para a celebração dos 400 anos da edição do *1º Fólio* de Shakespeare (1623) preparamos uma homenagem com a recepção e estudo de "Under the greenwood tree", uma canção de William Shakespeare para *As You Like It*, II.v. (*Como Gostais*), visando esclarecer a função da música na cena, sua motivação original, como se insere no diálogo protagonizado pelos personagens, transportando o público para o mundo dourado da floresta das Ardenas "onde não há inimigos a não ser o inverno e o mau tempo". (II.v.6–8) Para tanto, dividimos o artigo em várias camadas de comentários e, ao final, disponibilizamos a partitura composta para a canção por Thomas Augustine Arne, com o coro adicionado por William Linley – o exemplo mais antigo encontrado, uma vez que a música original para esta canção se perdeu.

Palavras-chave: Peças de Shakespeare; *Como Gostais*; Canção de cena; Thomas Augustine Arne; William Linley; Música no Teatro Drury Lane.

In harmony with nature: reception and study of "Under the greenwood tree" – a song by William Shakespeare for As You Like It

Abstract: To celebrate the 400th anniversary of the edition of Shakespeare's First Folio (1623), we honour the author with the study of "Under the greenwood tree", a song by Shakespeare for As You Like It, II.v., aiming to clarify the role of the music in the scene, its original motivation, how it fits within the dialogue performed by the characters, transporting the audience to the golden world of the forest of Arden where 'there are no enemies but winter and rough weather'. (II.v.6–8) To this purpose, we divided the article into several layers of commentaries and, at the end, we provided the music score composed for the song by Thomas Augustine Arne, with the Choir of Foresters added by William Linley, the earlier example to be found, since the original music of this song has been lost.

Keywords: Shakespeare's plays; As You Like It; Scene songs; Thomas Augustine Arne; William Linley; Music at the Drury Lane Theatre.

Informações e Justificativas

O formato estabelecido por Peter J. Seng em The Vocal Songs in the Plays of Shakespeare – A Critical History, 1967 (fundamental para a crítica literária de cada canção) é utilizado como fonte para este artigo. No entanto, foi necessário cobrir a nova crítica. Também é importante notar que Dr. Seng não forneceu as partituras, apenas deu indicações. Em pesquisa acadêmica no Shakespeare Institute, Stratford-upon-Avon atualizamos as referências mais recentes do texto; na British Library, Londres e na Folger Shakespeare Library, Washington DC estudamos o First Folio, encontramos e compilamos as fontes musicais mais antigas. Contudo, estaria além do escopo deste artigo examinar todas as corroborações e discussões subsequentes. Decidimos assim fornecer evidências e insights úteis que foram citados e referidos nas notas.

Algumas palavras sobre o renascimento do teatro shakespeareano no século XVIII e a recepção das canções de cena.

Após a morte de William Shakespeare em 1616 e o incêndio de seu teatro nas margens do Tâmisa – o The Globe – as montagens de suas peças declinaram. No entanto, em 1623, a reunião de seus atores com os editores Isaac Jaggard e Edmund Blount possibilitou a coletânea de 36 peças – dezoito peças já publicadas isoladamente em quarto, além de outras dezoito não publicadas anteriormente, que resultou na publicação do 1o Fólio, proporcionando um reavivamento de sua obra teatral. Este foi um marco na publicação em termos de preservação e edição das peças de Shakespeare, bem como da história do livro.[1]

A eclosão da Guerra Civil em 1642 levou ao fechamento dos teatros, de modo que antes da Restauração em 1660 e da reabertura dos teatros houve um intervalo suficiente para quebrar a continuidade e a tradição da produção e representação teatral.

---

[1] O formato em fólio era normalmente reservado para as obras de referência como Teologia, Direito, História e Heráldica, além de ser usado em coletâneas de autores consagrados, quer fossem os antigos Homero, Tácito e Santo Agostinho, ou os modernos Edmund Spencer, Sir Philip Sidney e o Bispo Joseph Hall. Peças escritas para teatro, entretanto, eram geralmente vistas como obras triviais, voltadas para o entretenimento do público, consideradas irrelevantes como literatura séria.
O *Fólio 1* de 1623 não foi somente a primeira coletânea editada da obra de Shakespeare, mas também o primeiro fólio dessa natureza a ser publicado na Inglaterra devotado exclusivamente e com êxito às peças teatrais. Caso não tivesse sido publicado, a maior parte da obra de Shakespeare estaria perdida.
Poderíamos apresentar pelo menos dois motivos que serviram como argumento à relutância dos dramaturgos em publicarem as peças teatrais: o perigo de que as outras companhias teatrais pudessem comprar e encenar as peças e o temor que o público não acorresse ao teatro para ver a representação das mesmas, uma vez que as tinham lido. Tal relutância quanto à publicação foi superada somente pela necessidade financeira gerada pelo fechamento dos teatros devido à praga. Todavia, Shakespeare pouco publicou durante sua vida. [Cf. C. Zwilling. William Shakespeare. *As canções originais de cena*. São Paulo: Annablume, 2010, p.20.]

Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

A nova ordem teatral inaugurada pela Restauração foi marcada pela concessão de duas patentes: a primeira (1662), a de Sir Thomas Killigrew e sua companhia – os *King's Players*, e a segunda, a de Sir William Davenant (1663) e sua companhia – os *Duke's Players*. Estas estabeleceram um monopólio no teatro que continuou com seus descendentes, até a aprovação da Lei de 1843 para regulação dos teatros. Por dispensa do Lord Chamberlain (o camareiro real), o direito de montar as peças de Shakespeare foi compartilhado, mais ou menos igualmente, entre os *King's Players* e os *Duke's Players*.

No século XVIII e início do XIX, as produções teatrais continuaram a ser monopólio de ambos os teatros londrinos; isso denotou uma tradição de apresentar Shakespeare, muitas vezes em versões diferentes – no Drury Lane e no Teatro Real em Covent Garden. Com a afluência do público aos espetáculos, recursos começaram a entrar para as companhias que passaram a contratar compositores residentes nos teatros, bem como músicos para tocar nas encenações.

Entre os melhores compositores se destacou Dr. Thomas Augustine Arne (1710-1778) que compôs músicas para diversas comédias de Shakespeare, incluindo *Como Gostais*, *A Tempestade, Noite de Reis* e *O Mercador de Veneza,* encenadas no Teatro Drury Lane. A família Linley, constituída de músicos excelentes e coproprietária do Drury Lane, assumiu boa parte do empreendimento musical, contribuindo com a performance e composição de muitas das canções dos espetáculos shakespeareanos, para as quais mais e mais público afluía.

Um grandioso acontecimento para as montagens de Shakespeare no Drury Lane foi a entrada de David Garrick (1717–1779) como ator-gerente.[2] À Garrick devemos a ideia do Festival de Shakespeare em sua cidade natal – Stratford-upon-Avon – que há muito havia sido esquecida. A partir de 1769, por iniciativa de Garrick, o jubileu shakespeareano passou a ser comemorado, ao qual acorreram reis e rainhas e, consequentemente, um teatro foi fundado para abrigar as montagens – o Teatro Royal Shakespeare e sua companhia, agora permanente. Uma linha de trem foi estendida até Stratford-upon-Avon e por ela aportam espectadores de todo mundo até os dias de hoje.

O ano de 1740 foi marcado pelo renascimento de *As You Like It* (*Como Gostais*) de Shakespeare, depois de quarenta anos de esquecimento, e deu a Arne a oportunidade de enriquecer a música inglesa com suas composições: "When daisies pied" – cantada pela Sra. Clive, e "Under the greenwood tree" e "Blow, blow, thou winter wind" – cantadas por Thomas Lowe. De acordo com o *Musical Times* (1º de novembro de 1901): "a apresentação aconteceu

[2] David Garrick (Hereford, 19 de fevereiro de 1717 – Londres, 20 de janeiro de 1779) foi um ator, dramaturgo, gerente do teatro do Teatro Drury Lane e produtor inglês que reavivou as peças de Shakespeare e influenciou quase todos os aspectos da prática teatral ao longo do século XVIII.

no Drury Lane, em 20 de dezembro de 1740, desde então, e não à toa, a música dessas canções passou a ser indissoluvelmente associada às palavras [do bardo]." O autor F.G.E. segue com uma nota interessante dizendo que, em 29 de janeiro de 1741, Arne recebeu o privilégio real de preservar os direitos autorais de suas obras por quatorze anos, que incluiu *The Songs in the Comedies* e *The Blind Beggar*. Esse privilégio não ocorreu por acaso, foi fruto do enorme êxito de suas canções no palco londrino. Segundo o *Daily Advertiser* (22 de dezembro de 1740), *As You Like It* recebeu "aplausos extraordinários" e foi reapresentada vinte e oito vezes na temporada de 1740-1.

Como relata Cunningham (2017, p.134): "a peça continuou a ser a favorita e foi apresentada pelo menos uma vez no Drury Lane e/ou Covent Garden a cada ano, até 1800, com exceção de 1749, 1765, 1766 e 1781."[3]

É importante notar que após o êxito musical, a peça foi anunciada no *London Daily Post* e no *General Advertiser* (30 de dezembro de 1740) com o adendo: [*with*] "*The Songs new set by Mr. Arne*".

Sem dúvida o fato de Thomas Lowe[4] ter representado Amiens e ter cantado "Under the greenwood tree" e "Blow blow thy winter wind" contribuiu muito para o êxito da canção junto ao público. Sabemos que Lowe também cantou as canções entre os atos de nada menos que quatorze outras peças, apenas na temporada de 1740-1.[5] Há outras referências da temporada de 1740-1, com a performance independente das canções de *Como Gostais*. Duas apresentações de *Rosamond* (25 de fevereiro e 24 de março de 1741) terminaram com "as canções e coros de *Como Gostais*." No mês seguinte as canções voltaram a ser apresentadas em um concerto beneficente da Sra. Dunstall,[6] e novamente no Cuper's Pleasure Gardens, Lambeth, em julho. Todas essas notícias foram relatadas por Cunningham.

Escreve mais tarde o compositor Charles Dibdin que a voz de Lowe era "mais uniforme e suave" que a do famoso tenor John Beard (ca.1717–91) e, "em simples canções de amor,

---

[3] Ver HOGAN, C. B. *Shakespeare in the Theatre,* I, 89 –98 e II, 117–49; London Stage, passim. Apud J. Cunningham, "The Reception and Re-Use of Thomas Arne's Shakespeare Songs of 1740-1." *Shakespeare, Music and Performance.* Edited by Bill Barclay and David Lindley. Cambridge University Press, 2017, p.134.

[4] Thomas LOWE (ca.1719 - Londres, 1º de março de 1783), tenor inglês. Entrou na companhia do Teatro Drury Lane em 1740 como ator–cantor e por muitos anos se apresentou em *Ballad Operas* e outras peças de teatro leves. Ele teve mais sucesso como cantor ao se apresentar entre os atos e em jardins de recreação. Era muito popular em Vauxhall e cantou em Ruckholt House, Essex, em 1743 e 1744. Fez papéis menores nas comédias de Shakespeare e da Restauração, geralmente como cantor. A maioria dos arranjos de Arne para as canções de Shakespeare foram compostas para ele. Lowe mudou-se de Drury Lane para Covent Garden em 1748, e de volta para o Drury Lane em 1760, sucedendo John Beard (ca.1717–91), com quem alternou como Macheath em *The Beggar's Opera*. *In The New Grove Dictionary of Music and Musicians*, Verbete Winton Dean. Consultado online. Acesso em 07/07/2023, 10h.

[5] *London Stage*, part 3, vol. II, 908, 911, 913, 914 (2), 915, 916 (3), 918 (4), 919 (2). Ver HOGAN, C. B. *Shakespeare in the Theatre*, I, 89–98 and II, 117–49; *London Stage*, passim. Apud Cunningham, *op.cit.*, 2017.

[6] *London Stage*, part 3, vol. II, 905.

Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

quando pouco mais que uma linha melódica simples era necessária, pode-se afirmar que Lowe era excelente."[7] A música, como podemos conferir, entrou no ouvido do público e sua publicação fortaleceu seu vínculo.

"Under the greenwood tree", apresentação da cena e da canção, cf. *1º Fólio* (1623) II.v.

William Shakespeare, *As you like it*		William Shakespeare, *Como Gostais*
First Folio (1623), sigs. Q_6^V		*1º Fólio* (1623), sigs. Q_6^V
II.v.1-8, 40-47, 52-59		II.v.1-8, 40-47, 52-59
Idented verse, italic face; s.d., *Song*		Verso em itálico; s.d., *Canção*
		Tradução para o português: Leonel Maciel Filho
Enter Amiens, Jaques & others		Entram Amiens, Jaques e outros.
Song.	1	*Canção.*
Under the greene wood tree,		Sob os ramos abrigo
who loves to lye with mee,		quem ama ficar comigo,
And tnrne his merrie Note,		E afina seu feliz tom,
unto the sweet Birds throte:		igual ao da ave o som.
Come hither, come hither, come hither:		Ó vinde! Ó vinde! Ó vinde!
Heere shall he see no enemie.		Cá não verá inimigo
But Winter and rough Weather.	8	Só inverno e mal tempo.
* * *		* * *
Song. Altogether heere.	40	*Canção. Todos cantam juntos.*
Who doth ambition shunne,		Quem não for abnegado
and loves to live i'th Sunne:		ao Sol é convidado;
Seeking the food he eates,		Procura o que comer,
and pleas'd with what he gets:		lhe agrada o que colher.
Come hither, come hither, come hither:		Ó vinde! Ó vinde! Ó vinde!
Heere shall he see, etc.	47	Cá não verá inimigo, etc.
* * *		* * *
If it do come to passe, that any man turne Asse:	52	E se por acaso, um homem virar um asno,
Leaving his wealth and ease,		troca alegria e sossego,
A stubborne will to please,		ficar é seu desejo.
Ducdame, ducdame, ducdame:		*Ducdame, ducdame, ducdame*,
Heere shall he see, grosse fooles as he,		Cá não verá espertos,
And if he will come to me.	59	Se chegar bem perto.

[7] Cf C. DIBDIN. *Complete History of the English Stage*, (London: [n.d.], 1800) vol. V, 364. Apud Cunningham, *op.cit.*, 2017, p.142.

Comentário Geral

Considera-se que *As You Like It* (*Como Gostais*) foi escrita em 1599 e inscrita no Stationers Register em 4 de agosto de 1600. A peça foi representada na corte em Wilton House, em 2 de dezembro de 1603.

Shakespeare provavelmente baseou sua peça no romance pastoral de Thomas Lodge (1588-1625), *Rosalynde or Euphues' Golden Legacie*, publicado em 1590 e escrito pelo autor durante uma viagem às Ilhas Canárias.

A peça é efetivamente uma "comédia musical" em que encontramos pelo menos quatro canções, além de trechos de canções. Muitas delas – "Under the greenwood tree", "Blow, blow thy winter winde",[8] "What shall he have that killed the deer" e "It was a lover and his lass" – são ambientadas na natureza, na floresta das Ardenas, onde o Duque se retirou com sua corte após ter sido banido de seu ducado por seu irmão Frederico.[9]

De acordo com Seng (1967, 75-76), "Under the greenwood tree" preludia a existência arcadiana do Duque e seus homens na floresta das Ardenas, em que vivem como o Robin Hood da antiga Inglaterra, fugindo do tempo descuidadamente, como no mundo dourado de outrora. Um segundo motivo de *Como Gostais* é o romance dos jovens apaixonados na floresta. A essas duas dimensões de cenário e romance Shakespeare acrescenta uma terceira – o uso elaborado da música, pois esta peça é uma "comédia musical" e estabelece um precedente para três de suas grandes peças subsequentes: *Noite de Reis*, *Conto de Inverno* e *A Tempestade*.

Esta é uma peça em que é particularmente importante partilhar a sensação do tempo que passa e a vida que segue, como comentou Latham (1975). As canções, assim como preenchem o tempo na floresta, funcionam igualmente como um deliberado artifício de fundo e uma direção temática.

Segundo Dusinberre (2006, 411): "nas canções o público é transportado para o mundo dourado da floresta das Ardenas em que o Duque distanciou-se da inveja e da malícia, da política e da perfídia da corte." E o mau tempo é motivo de alegria, quando comparado com a vida na corte, suas traições e falta de serenidade.

---

[8] Para esta canção ver: C. Zwilling & L. Maciel Filho, "O caso de "Blow, blow thou winter winde" – uma canção de William Shakespeare para *As You Like It*." *Revista Música*, v.22 n.2, dezembro 2022, 189-202. <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/204346>

[9] Sobre as canções originais "What shall he have that killed the deer" e "It was a lover and his lass", ver C. Zwilling, *The Original Songs in Shakespeare's Plays*. St. Alban: Corda Music, 2015, 5-15.

Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

As canções têm o papel de "transmitir uma cor à cena e a ideia de ambiente" para suprir a falta de cenário, como afirma Noble (1923, p.72).

O interesse da peça está nos pensamentos dos personagens, transmitidos em suas falas, e como eles se ocupam no ócio, embora sua vida seja bastante dura após terem sido expulsos da corte. E como bem coloca Noble (1923, p. 437-442): "todos se deleitam ao idealizar uma existência em um local pitoresco, afastados "da fortuna e da facilidade" e da rotina pregressa, possível apenas no mundo da imaginação." Este é o segredo sobre o qual esta comédia repousa, e as canções aumentam seu efeito.

Podemos, portanto, inferir que as canções "Under the greenwood tree" e sua companheira "Blow, blow thy winter wind" descrevem o extremo frio do inverno, prestes a mudar em "It was a Lover and his lasse" (V.iii .17-34) em que, também utilizando o recurso de uma canção, descreve a chegada da primavera e o romance dos jovens que se apaixonaram na floresta.

Não há dúvida que na peça ocorre uma transição literal do inverno para a primavera, uma vez que todas as imagens projetadas durante a ação implicam que a floresta da Ardenas está agora em plena floração. E mais, passamos de uma estação a outra através das canções, sem nenhum artifício cênico.

Em um palco limpo, sem aparatos, a música e o canto não eram um mero artifício, mas uma ferramenta hábil na mão do bardo para criar diversas situações, aludindo a mudanças de tempo, lugar, humor de seus personagens e, mais que tudo, capaz de levar o público de um texto falado para a música e dessa novamente para um texto falado, sem interromper o fluxo da trama, de maneira eficiente e sutil.

Além dessas qualidades gostaríamos de inferir outra: o uso de uma canção popular, não literalmente de Shakespeare, mas que através da mudança de suas palavras visa transmitir a ação. Isso é particularmente notado em "Under the greenwood tree".

De acordo com Halliwell (1853-1865), canções como "Under the greenwood tree" são antigas e conhecidas na Inglaterra e, provavelmente, advém de alguma balada medieval, como por exemplo, o antigo conto métrico de Robin Hood preservado no MS. Cantb. ff. v.48 [fol.128v] que começa assim:

In somer when the shawes be sheyne
And leves be large and long
hit is fulle mery in feyre foreste
To here the foulys song
To see the dere draw to the dale
And lesse the hilles hee
And shadow hem in the leves grene
Under the grene woode tree

A música da balada original utilizada por Shakespeare está perdida, mas decerto era conhecida do público.

Sternfeld (1959, 150-166) explica como Shakespeare usava essas músicas antigas. Conta-nos que era comum adicionar à melodia, letra de sua autoria e, ao reformular as palavras, adaptava-as à situação dramática. Com isso aumentava seu significado dentro do contexto em que estavam inseridas, para captar a atenção do público e, ao reformular seu significado, adequava a canção à trama.

Há, portanto, uma relação da música com o conteúdo dramático em que os elementos "familiares ao público", como enfatiza Lindley (2006, p.109), adquirem significados novos e muitas vezes surpreendentes. E o uso dramático da música por Shakespeare revela um sentido que depende absolutamente da motivação do cantor em narrar seu conteúdo ao ouvinte. A interação cantor–ouvinte é construída através de sua empatia. (ver Lindley, 1990, pp.79-90).

Comentários da Cena

"Under the greenwood tree" é cantada por Amiens. Como Long (1977, 142-144) explica:

> A canção de Amiens expressa os sentimentos da maioria dos nobres da floresta. Convida o ouvinte a participar das alegrias de uma existência silvestre onde os inimigos a enfrentar são o inverno e o mau tempo. O tema subjacente da peça é, assim, reafirmado. Jaques discorda da crença popular e expressa sua opinião cínica na última estrofe da canção: "*Cá não verás espertos*, *se chegar bem perto*."

O cenário também é apontado pela música, como nos diz Amiens: "...o duque vai beber debaixo desta árvore..." Possivelmente a música foi concebida para auxiliar a imaginação do espectador e criar uma ideia de algo que não tinha existência real na cena.

A música foi idealizada para ser cantada por um grupo de convivas. É, como Long aponta (1977, 143): "uma canção apropriada para um grupo alegre que visa divertir os ouvintes, que parece ter sido realizada de maneira tão simples quanto a vida que exalta."

Lindley (2006, pp.192-3) reforça essa ideia ao dizer que Amiens, ao fazer o convite "*come hither*" (vinde!), mostra:

> [...] que seu alvo não é apenas os personagens no palco, mas também o público que assiste; canções desse tipo estão dentro e fora do mundo lúdico e somos convidados a experimentá-las como eventos elaborados para participar dos sentimentos que a ambientação musical da canção desperta.

Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

Essa ideia é importante, pois o público é convidado a participar e, através da música, compreender o que está acontecendo, sem qualquer aparato cênico, guiados apenas pelas palavras do cantor.

Figura 1. "Under the greenwood tree". Ilustração de Sir John Gilbert, 1862, Ilustração original: 6,3 cm x 11,2 cm.

Fonte: *The Songs and Sonnets of Shakespeare*. London: Sampson Low, Marston, Searle & Rivington [1862]. Ilustração nº 19/31.

A primeira estrofe é cantada como um solo. Nenhuma música ou acompanhamento instrumental é mencionado pelo texto. A segunda estrofe é cantada "todos juntos", segundo a direção cênica do *1º Fólio*. Os "outros" presentes no palco, como explica Long (1977, 143): "podem ser senhores e servos ou, talvez, apenas servos. De qualquer modo, a segunda estrofe é cantada por um grupo cujas vozes não eram necessariamente de músicos profissionais."

Há alguma dúvida se a terceira estrofe – uma paródia cínica de Jaques das duas primeiras – foi cantada ou não. Não têm a indicação de "canção" ou "canção para ser cantada por todos", como as anteriores. Nas linhas 49-50, Jaques diz: "Vou te dar uma estrofe dessa canção que compus ontem, a despeito de minha inventiva." Ao que Amiens responde, "e eu a cantarei", e Jaques mais provavelmente responde cantando. Uma evidência adicional de que a paródia é cantada e não recitada é o fato de estar em itálico, como as duas primeiras estrofes da música que certamente foram cantadas de acordo com a indicação precisa do editor.

Auden (1957, 40) descreve o clima da cena dizendo que "de Jaques nos foi dito que ele é um homem... em desacordo com o mundo, sempre pronto a dar uma nota discordante; um homem, de fato, sem música em sua alma. No entanto, quando chegamos mais perto dele, o encontramos ouvindo com prazer uma alegre canção..." E segue explicando que:

> As duas primeiras estrofes da canção são de louvor à vida pastoral, um eco dos sentimentos anteriormente expressados pelo duque… O refrão é uma convocação: "*Come hither*" (vinde!); que sabemos estar sendo respondida. Mas os personagens não estão reunidos porque assim o desejam, mas porque foram exilados e ali se refugiaram. Ao elogiar a "vida simples" o duque mostra ser um farsante, uma vez que foi compelido a fazê-lo.

Para ele, a estrofe improvisada de Jaques satiriza o clima da canção... E observa que, ao final da peça, porém, Jaques é o único personagem que opta por deixar a riqueza e o conforto — é o crítico do sentimento pastoral que verdadeiramente permanece na caverna. Mais adiante ele observa que, em termos neoplatônicos, ele é o mais musical de todos, pois é o único a quem a música deste mundo não pode satisfazer, pois deseja ouvir a música inaudita das esferas.

Fontes de Música

A música original para "Under the greenwood tree" se perdeu. Encontramos uma nova composição para esta e todas as outras canções de *Como Gostais* com o renascimento dos teatros ingleses durante a Restauração de Charles II.

Uma nova música foi composta por volta de 1740, pelo Dr. Thomas Augustine Arne (1710-1778),[10] para voz e baixo contínuo.[11] Da mesma época há também uma versão para voz e

[10] Thomas Augustine Arne (Londres, 12 de março de 1710 - 5 de março de 1778). Compositor, violinista e tecladista inglês. A figura mais proeminente da música teatral inglesa do século XVIII. Em 1738, Arne era um dos líderes da vida musical em Londres. Naquele ano, foi um dos membros fundadores da Sociedade (mais tarde Sociedade Real) dos Músicos, com Händel, Boyce e Johann Christoph Pepusch. Na temporada teatral de 1740-41, compôs música para as produções do Drury Lane – *A Tempestade, Como Gostais, Noite de Reis* e *O Mercador de Veneza*, incluindo canções como "Where the bee sucks" (*A Tempestade*) e "Under the greenwood tree" (*Como Gostais*) que jamais foram superadas ou esquecidas desde que foram escritas. A década de 1750 não foi muito frutífera para Arne. David Garrick, co-produtor do Teatro Drury Lane desde 1747, começou a preferir outros compositores. Arne retornou ao Drury Lane brevemente para compor a música da mascarada *Britannia* de David Mallet (1755). Na última década de sua vida produziu obras excelentes, incluindo *An Ode upon dedicating a building to Shakespeare* (7 de setembro de 1769), escrita para o festival Shakespeare de Garrick em Stratford-upon-Avon e a mascarada *The Fairy Prince* (1771). Arne morreu e foi enterrado no cemitério da igreja de St Paul's em Covent Garden, em 15 de março de 1778.

[11] A primeira edição desta canção está em Thomas Arne, The Songs and Comedies called As You Like It, and Twelfth Night. London: William Smith [1741]; reed. por John Caulfield, A Collection of the Vocal Music in Shakespeare's Plays, Including the Whole of the Songs, Duetts, Glees, Choruses, etc. London, 1864, II, 133-159.

Tabela 2. Canções para *As You Like It* na edição de John Caulfield.

Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

grupo de câmera in Thomas A. Arne, *The Songs in As you like it, with the Duet in the Rival Queens [words by N. Lee.] To which are added, the Songs in Twelfth Night, with a Song in the Fall of Phaeton and the Tender Husband [words by Sir R. Steele], etc.* London: J. Cox, s/d. [Ver exemplo no final.]

No entanto, a composição da música por Arne está incompleta. Embora inclua apenas a primeira estrofe, não há razão para supor que Arne não pretendia que sua música fosse usada na segunda estrofe, bem como para a paródia, entretanto todas combinavam, embora não perfeitamente.

William Linley (1771-1835),[12] baseando-se na canção de Arne, compôs e ajustou uma nova parte para o "Coro dos habitantes da floresta". Em suas observações acerca das composições editadas e compostas para a peça, Linley diz [*As You Like It*: *Observations.* vol. II. s/d, BL 1816]:

> Nesta peça encantadora nosso imortal bardo introduziu várias canções, duas das quais foram deliciosamente arranjadas pelo falecido Dr. Arne e introduzidas na presente Coleção. Entretanto, Arne deixou de notar que em ambas havia outras estrofes; uma circunstância a ser lamentada e difícil de ser explicada.

Como Linley expõe, a primeira canção – "Under the greenwood tree" – é seguida pelo coro – "Who doth ambition shun". Este não poderia ter sido cantado com a mesma melodia da

CANÇÃO	COMPOSITOR	PÁGINA
Under the greenwood tree	Dr Arne	133
Blow, blow, thou winter's wind	Dr Arne	138
What shall he have that killed the deer?	Stafford Smith	141
When daisies pied	Dr Arne	147
It was a lover and his lass	R.T.S. Stevens	151
Hymen's Song: Then is there mirth in Heaven?	Dr Arne	157

[12] William Linley (Bath, 27 de janeiro de 1771 - Londres, 6 de maio de 1835). Compositor e diretor de música teatral, filho de Thomas Linley. O caçula dos filhos de Linley foi educado na Escola Harrow and St Paul's. Estudou música com seu pai e com o compositor e violista C.F. Abel. Foi funcionário público na Índia de 1790 a 1796 e de 1801 a 1806. No final da década de 1790, assumiu o cargo de seu pai como compositor do Drury Lane e escreveu obras musicais de sucesso limitado, muitas vezes fornecendo seus próprios libretos. Também fez música incidental para a famosa *Shakespeare forgery Vortigern* (1796). Se estabeleceu em Londres em 1807 e escreveu várias canções, elegias, *glees* e alguma música sacra. Ao redor de 1816 publicou uma antologia de dois volumes de música para as letras de Shakespeare, compostas por vários compositores. Foi membro de muitos clubes e ganhou um prêmio do Glee Club em 1821 por sua *glee* "At the dread hour". Linley tinha uma bela voz e o poeta Samuel Taylor Coleridge (1772 – 1834) ao ouvi-lo se inspirou a escrever o seguinte soneto:

While he sang a song to Purcell's music
While my young cheek retains its healthful hues,
And I have many friends who hold me dear,
Linley! methinks, I would not often hear
Such melodies as thine, lest I should lose
All memory of the wrongs and sore distress
For which my miserable brethren weep!

But should uncomforted misfortunes steep
My daily bread in tears and bitterness;
And if at death's dread moment I should lie
With no beloved face at my bedside,
To fix the last glance of my closing eye,
Methinks such strains, breathed by my angel-guide,
Would make me pass the cup of anguish by,
Mix with the blest, nor know that I had died!

abertura, mas com facilidade e com efeito característico superior, poderia ter sido prosseguida por um coro. Para suprir essa omissão, Linley buscou se aproximar ao máximo da concepção original da ária introdutória do Dr. Arne, assim como no movimento rápido da segunda canção – "Blow blow thou winter wind". Para esta idealizou "uma melodia mais requintadamente terna e elegante, mais expressiva do sentimento do poeta." E segue dizendo que foi difícil compreender por que foram omitidas, uma vez que foram intencionalmente escritas, e "são tão marcantes quanto qualquer outra em toda a canção." E afirma a seguir que a composição é bastante animada, e ainda muito popular.

Mais adiante Linley se justifica e diz que:

> ...ao adicionar essas partes espero não ter ofendido ninguém, pois ao fazê-lo não visei perturbar ou enfraquecer suas harmonias [aquelas de Arne]. E a única liberdade que tomei, algo que pode ser considerado de alguma consequência, embora espero não merecer uma censura muito severa, foi a adição de uma série de notas para as palavras que faltavam.

O conjunto das canções em sequência está em William Linley, *Shakespeare's dramatic songs*, n/d, II, 1-7 [BL 1816].[13]

Ambas as canções são alegres e vivas, compostas em compasso binário composto (6/8). Nela, os compositores incluíram o eco da natureza e o canto dos pássaros, depois de "*Come, hither*" [vinde!]. Na versão de câmera isso fica ainda mais claro com a resposta no som da flauta doce sopranino ou da flauta piccolo.

Dr. Arne escolheu para sua versão orquestral a tonalidade de Fá Maior. Linley, no entanto, escolheu para a primeira parte da música (1ª estrofe) a tonalidade de Mi Maior. Ele inicia o Coro dos habitantes da floresta em mi menor, mas retorna para Mi Maior no refrão. É possível fazer um *Da Capo*, voltar à primeira parte da música e cantar a 3ª estrofe, desde que a letra se encaixe perfeitamente à música.

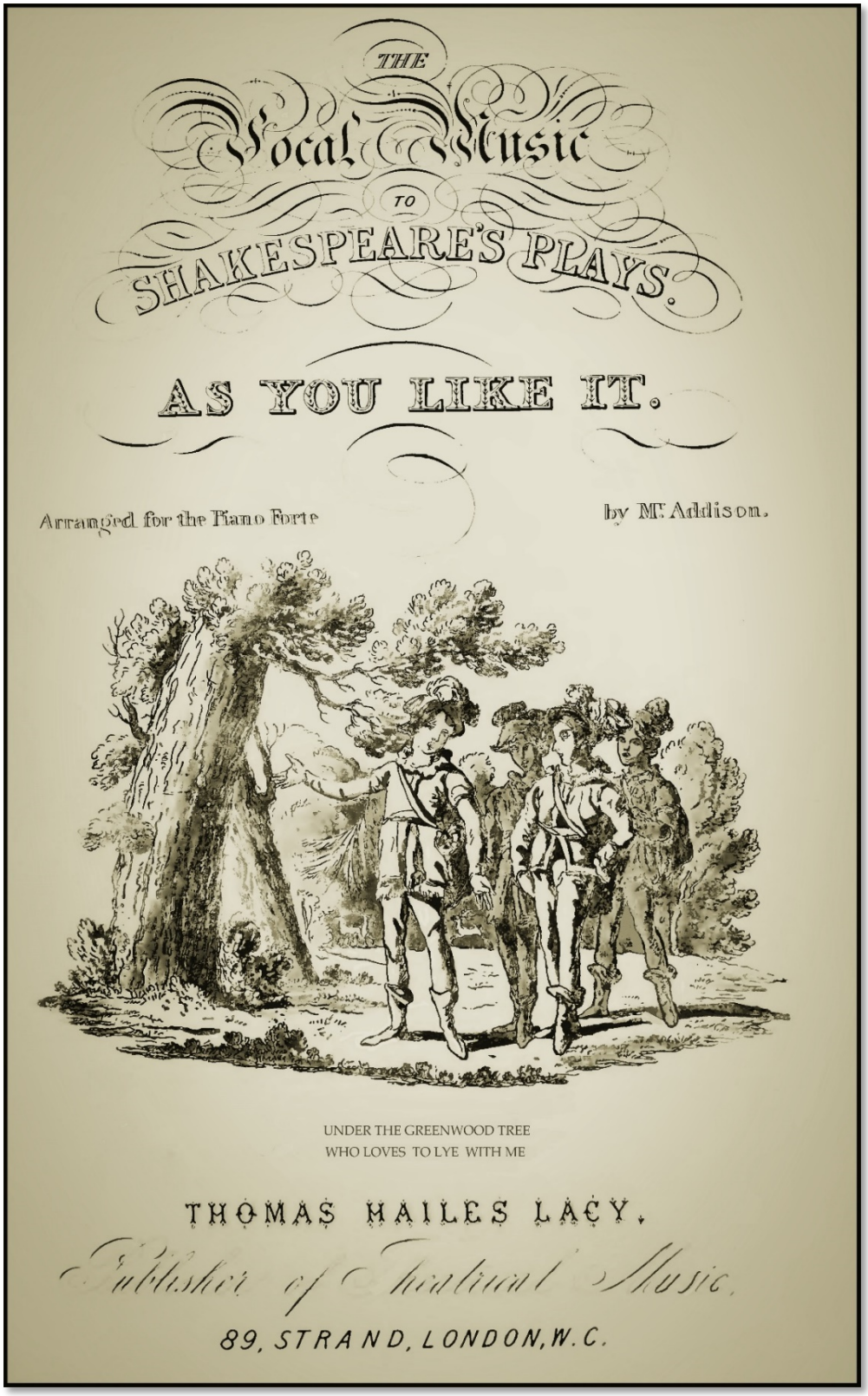
[13] William Linley, *Shakespeare's dramatic songs. Consisting of all Songs, Duets, Trios and Chorusses, in character, as introduced by him in his various dramas…* / in two volumes. London: Preston, n/d, II, 1-7. No reprint. [BL 1816]

Tabela 3. Canções para *As You Like It* na edição de Linley.

	Título da canção	Compositor	Página
Song	Under the greenwood tree	Dr Arne	2
Chorus	Who doth ambition shun	W. Linley	5
Song	Blow, blow, thou winter's wind	Dr Arne & W. Linley	8
Glee	What shall he have that killed the deer?	I. W. Smith	12
Duet	It was a lover and his lass	W. Linley	17
Song	Wedding is great Juno's crown	W. Linley	20

Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

Figura 2. Dr. Thomas Augustine Arne. "Under the greenwood tree", com arranjo para piano de Addison.

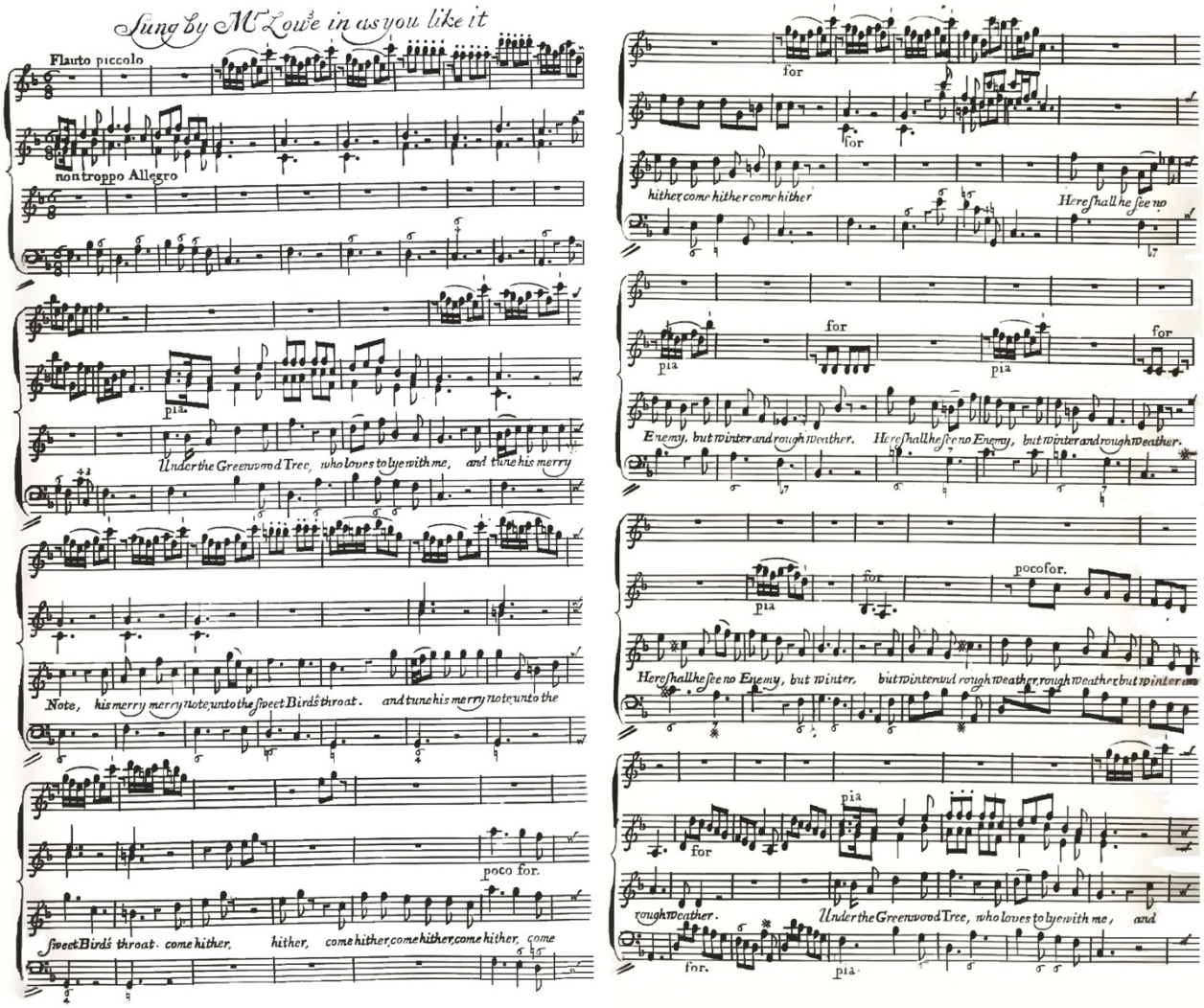


Fonte: Publicado em Londres pelo ator, dramaturgo, gerente teatral, livreiro e editor teatral britânico Thomas Hailes Lacy (1809 - 1873), n/d.

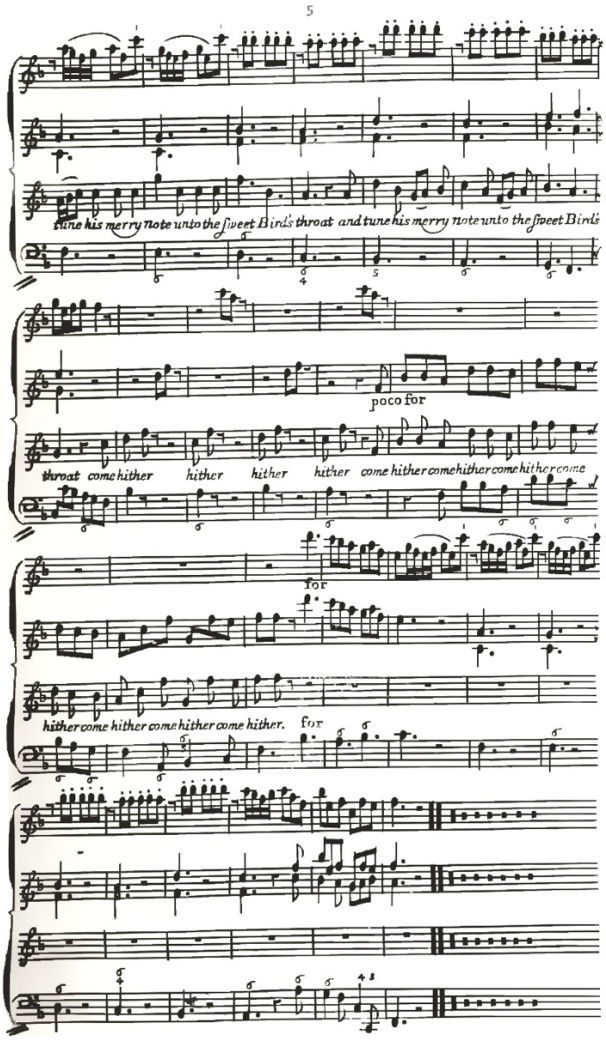
A canção de Arne com instrumentos musicais se encontra na Biblioteca Britânica de Londres. As de Linley estão em arquivos da Biblioteca Britânica e da Folger Shakespeare Library, Washington DC, que não fornecem cópias. Em visita de pesquisa copiamos as partituras a mão e apresentamos a transcrição abaixo, a qual editamos com permissão de ambas as bibliotecas.

Música para a canção "Under the greenwood tree" de William Shakespeare, *As You Like It*, II.v.

Figura 3. "Under the greenwood tree", música de Thomas Augustine Arne. Sung by Mr. Lowe in As You Like It. Para flauta piccolo, 2 violinos, voz e violoncelo, com cifras para baixo-contínuo. BLL01018735010 [sem restrição de acesso] <http://access.bl.uk/item/viewer/ark:/81055/vdc_100054482480.0x000001>

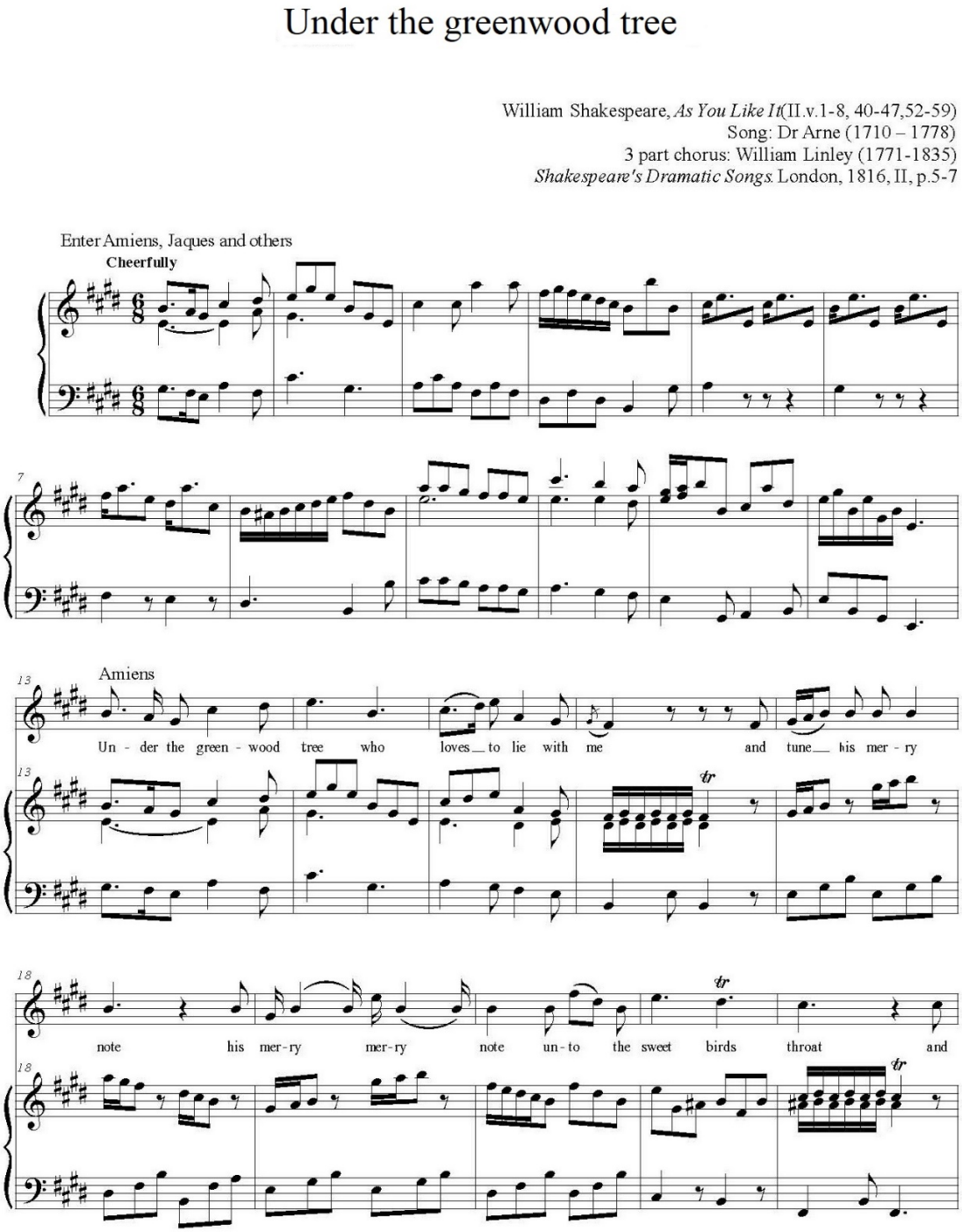


Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461



In The Songs in As you like it ... London: J. Cox, [s/d], pp.3-5. British Library, Digital Store G.322. (4.)

Figura 4. "Under the greenwood tree", música de Thomas Augustine Arne e coro de William Linley.



Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

2

23 tune his mer-ry note un-to the sweet birds throat Come hi-ther come hi-ther

28 come hi-ther come hi-ther come hi - ther come hi-ther come hi-ther come hi-ther

33

37 Here shall he see no e-ne-my but win-ter and rough wea-ther Here shall he see no e-ne-my but

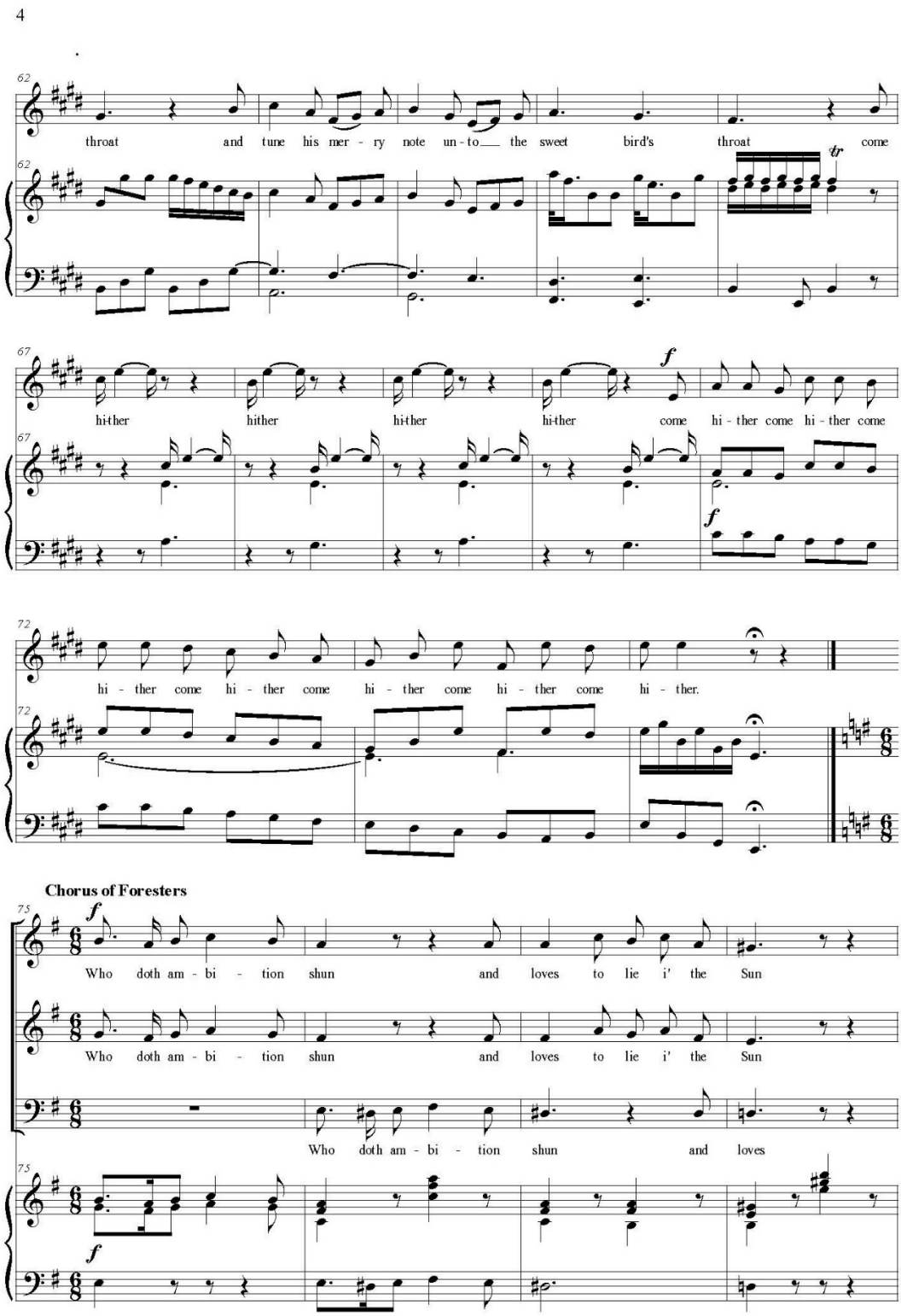
win - ter and rough wea - ther Here shall he see no e - ne - my but win - ter

but win - ter and rough wea - ther rough wea - ther but win - ter and rough wea - ther

Un - der the green - wood tree who loves to lie with me and

tune his mer - ry note his mer - ry mer - ry note un - to the sweet bird's

Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

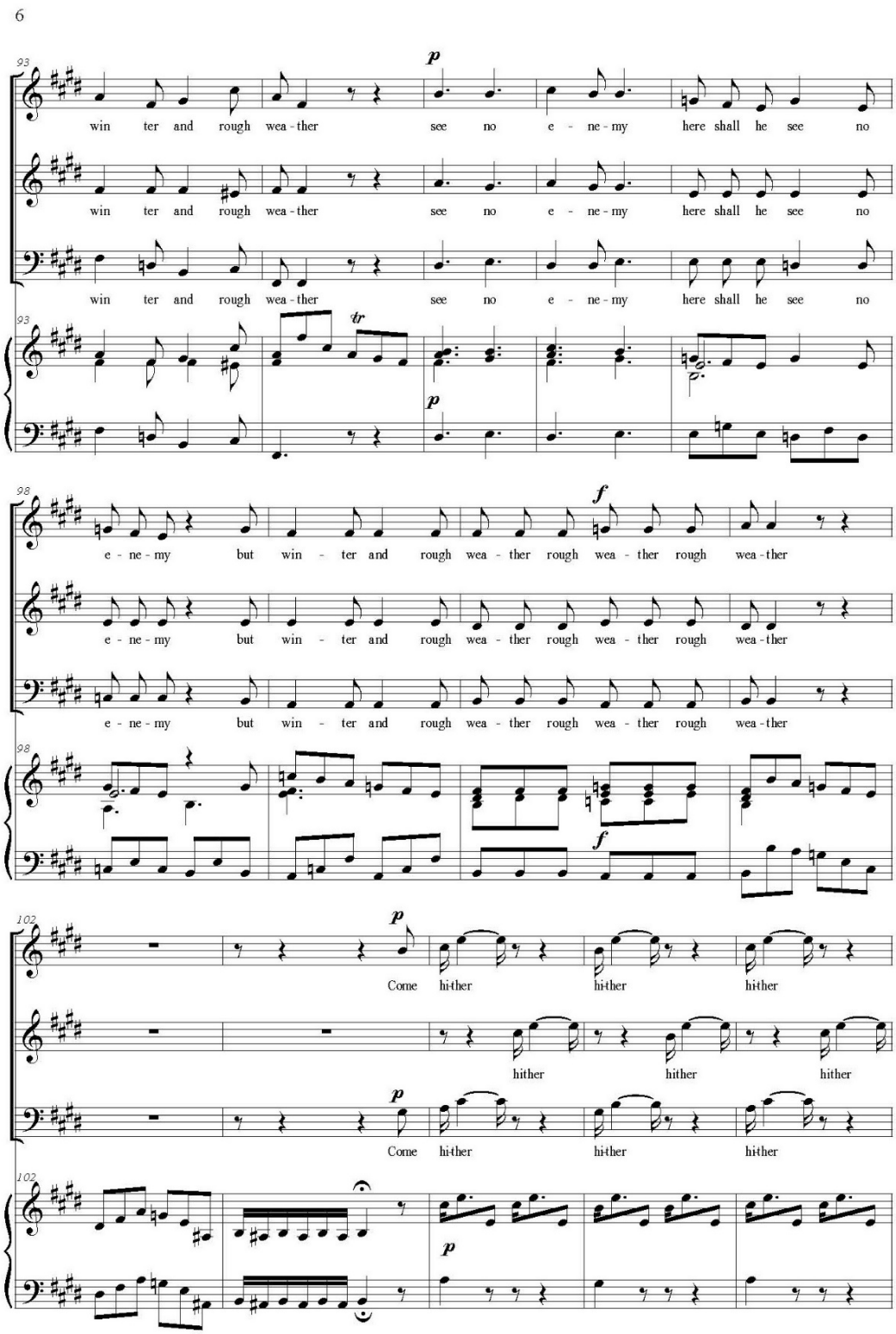


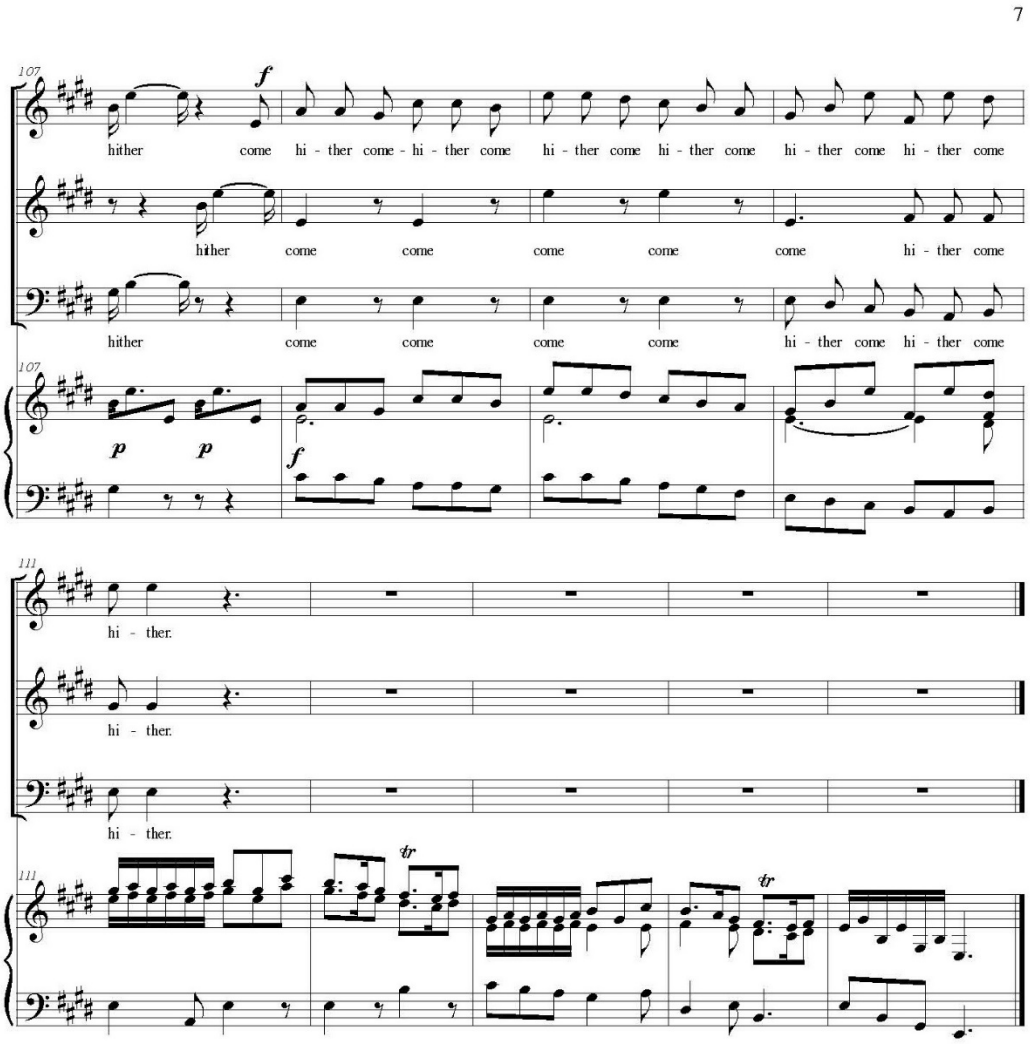
79
loves loves loves to lie i' the Sun See-king the food he
loves loves loves to lie i' the Sun
loves loves loves to lie i' the Sun Seek - ing

84
eats and pleas'd pleas'd
See-king the food he eats and pleas'd with what he gets
Seek - ing seek-ing the food he eats and pleas'd pleas'd

89
pleas'd with what he gets. *f* Here shall he see no e - ne - my but
pleas'd with what he gets. Here shall he see no e - ne - my but
pleas'd with what he gets. Here shall he see no e - ne - my but
f

Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461





Fonte: Shakespeare's Dramatic Songs. London, [BL 1816], II, 5-7. Folger Shakespeare Library, Washington, DC, M1516.S3 L4 Copy1 Cage. Partitura copiada por Carin Zwilling e digitalizada por Mário Sevílio.

Revista Música, v. 23 n. 2, dezembro de 2023, p. 343-366.
Submetido em 09/11/2023 – Aceito em 14/12/2023.
D.O.I: https://doi.org/10.11606/rm.v23i2.218461

Figura 5. Carin Zwilling, 'The Greenwood Tree', uma homenagem a Shakespeare. São Paulo, 04/07/2023.

Assim encerramos essa homenagem trazendo o frescor do *1º Fólio* de Shakespeare (1623), bem como a primeira edição da canção "Under the greenwood tree" por Arne, seguida do coro de Linley.

Inspirem-se! Cantem! Desfrutem!

Referências Bibliográficas

A.A., "*Ducdàme*: – *As You Like It*, Act II. Sc.5." *Notes and Queries*, October 8, 1859, 284.

ARNE, Thomas. The Songs and Comedies called As You Like It, and Twelfth Night [1741]. Reedicted by John Caulfield, A Collection of the Vocal Music in Shakespeare's Plays, Including the Whole of the Songs, Duetts, Glees, Choruses, etc. London: William Smith, 1864, 2 vols.

_____, The Songs in As you like it, with the Duet in the Rival Queens [words by N. Lee.] To which are added, the Songs in Twelfth Night, with a Song in the Fall of Phaeton and the Tender Husband [words by Sir R. Steele], etc. London: Printed for J. Cox, [1750?] British Library, Digital Store G.322. (4.) BLL01018735010 [sem restrição de acesso] <http://access.bl.uk/item/viewer/ark:/81055/vdc_100054482480.0x000001> Consultado online. Acesso em 07/07/2023, 16h.

AUDEN, W. H. "Music in Shakespeare, Its Dramatic Use in His Plays". *Encounter*, December 1957, 31-44.

CAPELL, E., ed. *Notes and Various Readings to Shakespeare.* London [1779-1783?], 3 vols.

CAUFIELD, John. A Collection of the vocal music in Shakespeare's plays: including the whole of the songs, duetts, glees, choruses, &c; / engraved from original ms & early printed copies, chiefly from the collection of W. Kitchiner ... rev. & arranged with an accompaniment for the piano forte, by Mr. Addison, & most respectfully dedicated to the Hon. Mrs. George Wrottesley. London, 1864, 2 vols.

CUNNINGHAM, John. "The Reception and Re-Use of Thomas Arne's Shakespeare Songs of 1740-1." *Shakespeare, Music and Performance.* Edited by Bill Barclay and David Lindley. Published online by Cambridge University Press, 2017. pp.131-144.

https://www.cambridge.org/core. Consultado online. Acesso em 08/11/2019, 17:43h.

DUSINBERRE, Juliet, '*As You Like It'. A Companion to Shakespeare's Works – The Comedies*. Ed. by R. Dutton and J. C. Howard. USA – UK: Blackwell Publishing, 2006, 411-428.

F.G.E. *The Musical Times and Singing Class Circular*, vol.42. No. 705 (Nov. 1, 1901), pp.713-719.

GOOCH, Bryan N. S. and THATCHER, David. *A Shakespeare Music Catalogue*. Oxford: Clarendon Press, 1991. 5 vols.

HALLIWELL, J. O., ed. *The Works of William Shakespeare*. London, 1853-1865, 16 vols.

HOGAN, C. B., *Shakespeare in the Theatre*, 1701–1800. Oxford: Clarendon Press, 1952, 1957, 2 vols.

LINDLEY, David. "Shakespeare's Provoking Music." In *The Well Enchanting Skill*. Edited by John Caldwell, Edward Olleson, and Susan Wollenberg. Oxford: Clarendon Press, 1990, 79–90.

_____. *Shakespeare and Music*. The Arden Critical Companions. Bloomsbury Methuen Drama. London and New York: Thompson Learning, 2006. 284 p.

LINLEY, W. Shakespeare's dramatic songs ...: as introduced by him in his various dramas the music, partly new & partly selected with new symphonies and accompaniments for the piano forte from the works of Purcell ... And R.I.S. Stevens to the subject and explanatory remarks on each play ... London: Preston, n/d, 2 vols. [BL 1816].

LONG, J. H. 'As You Like It'. Shakespeare's Use of Music: A Study of the Music and Its Performance in the Original Production of Seven Comedies. Gainesville, FL: University of Florida Press, 1955/R 1977.

NOBLE, R. Shakespeare's Use of Song with the Text of the Principal Songs. London: Oxford University Press, 1923.

SENG, P. J. 'As You Like It'. The Vocal Songs in the Plays of Shakespeare – A Critical History. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1967, 70-93.

SHAKESPEARE, William. *The First Folio of Shakespeare.* Prepared by Charlton Hinman. The Norton Facsimile. 2nd ed. New York & London: W.W.Norton, 1996. 927 p.

_____. *As You Like It*. The Macmillan Shakespeare. P. Hollindale, ed. London, 1974.

_____. *As You Like It*. The Arden Shakespeare. Edited by Agnes Latham. London: Methuen, 1975.

_____. *As You Like It.* The Oxford Shakespeare. Edited by Alan Brissenden. Oxford: Clarendon Press, 1993.

_____.*The Arden Shakespeare Complete Works.* R. Prodfoot, A. Thompson and D. Kastan, eds.. Surrey, UK, 1998.

STERNFELD, F. W. "Shakespeare's Use of Popular Song". Herbert Davis and Helen Gardner, eds., *Elizabethan and Jacobean Studies* Presented to Frank Percy Wilson in Honour of His Seventieth Birthday. Oxford: Clarendon Press, 1959.

ZWILLING, Carin. *The Original Songs in Shakespeare's Plays*. St. Alban: Corda Music Publications, 2015. 144 p.

_____. Colaboradores: Leonel Maciel Filho e Andrea Kaiser. William Shakespeare – *As Canções de Cena*. São Paulo: Editora Annablume, 2010. 377 p.

ZWILLING, C. and MACIEL FILHO, L. "O caso de "Blow, blow thou winter winde" – uma canção de William Shakespeare para *As You Like It.*" *Revista Música*, v.22 n.2, dezembro 2022, 189-202. <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/204346